

AVALIAÇÃO DO PROJETO BOA NOITE – PROJETO DE ANIMAÇÃO DA LEITURA NO INTERNAMENTO PEDIÁTRICO DO HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM

Ana da Silva

Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Educação

RESUMO

Neste artigo, faz-se uma breve descrição na natureza e características de um projeto de animação da leitura em contexto hospitalar, desenvolvido por estudantes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém no internamento pediátrico do Hospital Distrital de Santarém. Pretende apresentar os resultados de um inquérito por questionário aplicado às estudantes participantes no sentido de avaliarem o projeto.

À semelhança dos resultados do anterior inquérito, os resultados deste instrumento de notação mais elaborado apontam para uma pertinência do projeto não apenas no que respeita aos benefícios para as estudantes, em matéria de desenvolvimento de competências de animadoras da leitura, como para as crianças/jovens e respetivos/as familiares com quem as estudantes partilham leituras, convivialidade e afetos.

Palavras-chave: animação sociocultural, projeto, leitura, hospital, convivialidade, avaliação.

ABSTRACT

This article is a brief description of the nature and characteristics of a reading “animation” project, developed by students of Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém in the pediatric ward of the District Hospital of Santarém. We intend to present the results of a survey questionnaire administered to the participating students in order to evaluate the project.

As in the previous survey results, the results of this more elaborate questionnaire point to the relevance of the project not only with regard to the benefits for the students in the development of reading animation skills and social youth work, as well as for the children, youngsters and their families with whom the students shared readings, conviviality and affection.

Keywords: social and cultural youth work, project, reading, hospital, conviviality, evaluation.

INTRODUÇÃO

Com este artigo, pretende-se apresentar um projeto de animação da leitura que criei e coordeno desde 2014, desenvolvido no serviço de internamento pediátrico do Hospital Distrital de Santarém, com estudantes da Escola Superior de Educação de Santarém, através da avaliação que estas estudantes fizeram de várias componentes da ação levada a cabo.

O Projeto Boa Noite teve origem, em outubro de 2013, na animação de uma festa de Natal do serviço de pediatria do Hospital Distrital de Santarém (HDS), por estudantes da Licenciatura de Educação Social da ESES, no quadro da Unidade Curricular Animação de Crianças e Jovens.

Tendo em conta o entusiasmo e interesse das estudantes (nessa primeira fase, exclusivamente do sexo feminino) e sabendo que o Hospital Distrital de Santarém não participava no Projeto *Ler + Dá Saúde* do Plano Nacional de Leitura e da Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral, lancei ao Conselho de Administração do Hospital, em 2014, o desafio de um projeto de animação sociocultural com as crianças e jovens do serviço de internamento pediátrico.

O projeto funcionou durante o mês de julho de 2014 com estudantes da Licenciatura

em Animação Cultural e Educação Comunitária e da Licenciatura em Educação Social. Na época do Natal de 2014, assim como janeiro, fevereiro, maio e junho de 2015, foi essencialmente desenvolvido com estudantes da Licenciatura em Educação Social (ES) e do Curso de Especialização Tecnológica em Acompanhamento de Crianças e Jovens (ACJ). Participaram neste projeto 99 estudantes (até ao momento da redação deste artigo), dos/as quais apenas dois homens, porque os cursos de educação formal e não formal da ESES são quase exclusivamente constituídos por mulheres. Nas unidades curriculares, que leciono na ESES, de Oficina do Conto e animação da leitura, Metodologias de Animação Cultural e Animação de Crianças e Jovens, as turmas são encorajadas a participar em diversos projetos de animação.

No final de 2014, a análise de um inquérito simples às duas dúzias de estudantes que participaram no projeto no ano letivo 2013-2014 (entre as quais apenas um estudante do sexo masculino) permitiu desenhar um inquérito mais complexo aplicado a duas turmas de estudantes, exclusivamente do sexo feminino, que participaram no projeto em 2014-2015.

Os questionários, de resposta facultativa, foram aplicados no final do ano letivo, nos meses de julho e agosto. No caso da Licenciatura em Educação Social, na Unidade Curricular de Animação de Crianças e Jovens, foram obtidos 15 questionários em 18 estudantes participantes. Já no caso do curso de Especialização Tecnológica em Acompanhamento de Crianças e Jovens (ACJ), na Unidade de Formação de Oficina do Conto e animação da leitura, o inquérito foi aplicado seis meses após a participação das estudantes no projeto, numa altura em que já se encontravam de férias e tinham terminado o curso, tendo sido obtidos menos de um terço de respostas, com apenas 7 questionários válidos em 23 estudantes participantes. No conjunto, responderam ao inquérito mais de metade das participantes, sendo a taxa de não respostas de cerca de 46%. O que aqui se apresenta é a análise desses dados, uma vez que a do anterior inquérito já foi feita anteriormente (Silva, 2015).

NATUREZA DO PROJETO BOA NOITE

O Projeto Boa Noite consiste em deslocações diárias (incluindo sábados e domingos), nos meses acima indicados, de estudantes dos vários cursos acima referidos, ao internamento pediátrico do Hospital para realizar leituras adaptadas a crianças e

jovens, após a hora do jantar, entre as 20h e as 21h.

Não há grandes técnicas para contar histórias, nem grandes técnicas de leitura dramatizada e/ou interativa. O que há é a presença em frente de pessoas que estão sozinhas e a passar mal. Chegamos, dizemos boa noite, perguntamos se querem ouvir uma história, um poema, uma anedota, uma adivinha... Quando querem, nós lemos. Ficamos um pouco a conversar se a criança, jovem ou algum/a familiar quiser, e depois dizemos boa noite e regressamos no dia seguinte com livros diferentes. Quando as crianças e jovens não querem ou quando os/as enfermeiros/as nos dizem que é melhor não ler num determinado quarto, não lemos. Quando crianças ou jovens com doenças contagiosas querem a nossa presença e a leitura, entramos com batas e máscaras e respeitando alguns cuidados básicos, tais como não lhes passar os livros ou outros materiais de leitura para as mãos.

A aprovação do Conselho de Administração do Hospital para iniciar o projeto demorou, mas depois começámos a ouvir dizer: «Olha, são as meninas da leitura!». As famílias que permanecem mais tempo no internamento, sem conhecer as estudantes que vão aparecer no serviço no dia seguinte, mal veem jovens com livros e sacos de livros na mão, dizem-lhes “Boa Noite.” E nós nunca dizemos até amanhã, porque queremos que, no dia seguinte, as crianças já tenham tido alta e tenham ido para casa.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DO PROJETO BOA NOITE

Antes do início da intervenção no HDS, há uma formação em animação da leitura, da minha responsabilidade, em técnicas de animação da leitura e critérios de seleção de livros. Durante o projeto, é dado apoio à seleção de livros e a ensaios de leituras. Cada intervenção no HDS é feita por um máximo de duas animadoras em cada dia, ou por uma animadora acompanhada da coordenadora do Projeto. A metodologia é de uma educação interpares e de trabalho autónomo. No início da participação no projeto com cada turma, a professora intervém com as primeiras estudantes e, depois, cada estudante vai intervir acompanhada por uma estudante que já tenha tido uma primeira experiência de leitura no hospital, sendo que apenas interagem com a professora no caso de sentirem dificuldades que julguem justificar a interação.

As leituras são feitas “cara a cara”, ou com um pequeno grupo de crianças que estejam no mesmo quarto, junto da cabeceira da cama, aos pés da cama, no sofá ou cadeira,

adaptando a cada caso em particular, para que a criança/jovem possa ver as imagens do livro. Só em raros casos as leituras foram feitas num pequeno espaço de ludoteca existente no serviço.

As animadoras só entram nos quartos em que é possível entrar, sendo as/os profissionais de saúde que dão as indicações relativamente aos quartos a visitar e à ordem pela qual é mais conveniente serem visitados (em função de crianças que estejam a dormir, das limitações que tenham, etc.), e que apresentam as animadoras nos quartos, depois de se assegurar que as crianças/jovens querem as leituras. As animadoras não impõem a sua presença, nem insistem para que as crianças interajam na leitura. Podem usar técnicas de leitura interativas, mas não devem insistir caso não haja resposta por parte das crianças/jovens. No contexto hospitalar, há muitas razões para a ausência de resposta da pessoa para quem e com quem se lê. E, se em qualquer contexto é preciso tomar cuidado com a interpretação do significado do silêncio ou da aparente falta de reação ou participação, em contexto hospitalar seria imprudente considerá-lo um indicador de desinteresse.

Se as crianças/jovens não quiserem que lhes sejam lidos os livros, mas disserem que querem ler o livro sozinhos/as, é conveniente confirmar com os/as familiares e profissionais de saúde se não há qualquer impedimento, mas é possível deixar os livros (correndo obviamente o risco de os livros poderem desaparecer, mas vale a pena correr esse risco se uma criança/jovem mostrar interesse em lê-lo). Nalguns quartos só se pode entrar de bata e máscara, devendo absolutamente ter atenção às indicações dos/as profissionais de saúde com quem trabalhamos.

As animadoras atuam em articulação com o trabalho dos/as profissionais de saúde, mas não são terapeutas, nem psicólogas. São leitoras (com capacidade artística) que se esforçam por apresentar maturidade emocional, capacidade de escuta, empatia e sensibilidade, para perceber características peculiares do ambiente de cuidados hospitalares, tais como o isolamento e o sofrimento; para respeitar o estado clínico e o estado de espírito das crianças/jovens e respetivos familiares, esforçando-se por estabelecer uma relação humana com cada criança/jovem em particular (o mesmo livro não é lido de forma mecânica, mas em interação com uma pessoa/pequeno grupo, numa situação peculiar) e respetivos/as familiares, que contribua para o seu conforto e alegria.

As animadoras não estão no Hospital para resolver problemas. Se tiverem quaisquer tipos de dificuldades relacionadas com o contexto hospitalar, devem na hora dirigir-se aos/às profissionais de saúde e posteriormente discuti-las com a coordenadora do projeto. Quando têm dificuldades em matéria de animação da leitura, discutem-nas entre colegas e com a coordenadora do projeto, no sentido de refletir sobre as práticas e de as melhorar.

É muito importante entrar com um sorriso e estabelecer contacto visual antes, durante e após a leitura dos livros. As animadoras não fazem perguntas sobre aspetos particulares relacionados com as situações das crianças/jovens, nem sobre o seu estado clínico, nem se intrometem nas situações entre familiares e crianças/jovens, mas escutam estas pessoas e, se for caso disso, ajudam-nas em algo que peçam, consultando sempre as/os profissionais de saúde e respeitando regras e quadro institucional do hospital.

Despedem-se dizendo “boa noite” e “as melhoras”, mas evitam dizer “até amanhã”, porque muitas crianças/jovens não estão lá no dia seguinte, ou porque têm alta ou porque não estão nos quartos no horário das leituras. As animadoras da leitura não faltam nos dias combinados, porque as crianças que permanecem vários dias internadas perguntam se voltamos no dia seguinte e estão a contar com as leituras, embora saibam que não são sempre as mesmas animadoras que vão ler os livros.

Alguns testemunhos de profissionais de saúde e familiares das crianças apontam para a compreensão do projeto no quadro de um paradigma interpretativo da ASC (Caride, 2004) como formação cultural, por valorizarem a nossa ação enquanto promoção da leitura no sentido da aquisição de hábitos de leitura e literacia familiar. Todavia, este projeto privilegia as relações afetivas e de proximidade que as animadoras desenvolvem com as crianças e jovens, não tendo qualquer preocupação com hábitos de leitura ou com a educação para uma literacia familiar, aproximando-se antes de uma educação cidadã centrada numa pedagogia do e para o encontro.

Não querendo descurar outros paradigmas da animação, nem as suas outras funções, inclusive a de diagnosticar problemas e contribuir para a sua resolução, as funções da animadora são, neste projeto, essencialmente a de despertar nas pessoas o humano e de as aproximar, a de descobrir e potenciar competências pessoais, de pôr em marcha processos de convivência para desenhar e desenvolver ações que sirvam interesses e

desejos socioculturais comuns, numa lógica de compromisso pessoal e social para com a construção de uma sociedade mais criativa, mais solidária e mais justa, procurando que as pessoas sejam felizes dentro do possível.

Não se pretende que este enfoque humanista seja uma alternativa ou se sobreponha a outros enfoques, de cariz tecnológico, interpretativo ou dialético, propostos e descritos por Caride (2004), baseando-se em perspetivas do final dos anos 60 e início dos anos 70 (Besnard, 1988). A intenção não é desvalorizar uma perspetiva mais “assistencial” da animação sociocultural, mas sim chamar a atenção para outra perspetiva menos imediata e utilitária.

Sem retirar a importância que se pode dar ao projeto no sentido de contribuir para aumentar os níveis de literacia familiar, para questões da leitura do Projeto Boa Noite, temos de confessar que para nós isso é totalmente secundário, pois os objetivos deste projeto são assumidamente de: proporcionar bem-estar e alegria às crianças e jovens hospitalizados, respetivos/as familiares e profissionais de saúde, através da literatura e animação da leitura; incentivar práticas solidárias de leitura partilhada; promover o gosto pelos livros e o prazer da leitura, desenvolver uma experiência solidária de encontro humano, num contexto de isolamento hospitalar, que, embora pontual e efémera, possa trazer um outro tipo de conforto que não seja centrado na problemática da doença nem nos cuidados terapêuticos; promover a pesquisa e a reflexão sobre animação sociocultural em meio hospitalar como estratégia de desenvolvimento local.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

O inquérito era de resposta voluntária, tendo o instrumento de notação sido disponibilizado na plataforma *Moodle* a partir de meados de julho, aceitando respostas até final de agosto. Um total de 46 perguntas (3 questões não tiveram respostas) subdivide-se por quatro blocos. Um primeiro de caracterização das respondentes, adotando depois uma ordem cronológica, para facilitar a memória e a organização de ideias: o antes, o durante e o depois da atividade de animação da leitura no hospital.

Apesar da imensa riqueza dos dados recolhidos, em termos multivariados (cruzando a informação de cada respondente para traçar perfis e padrões de comportamento), esta apresentação limita-se à estatística básica e univariada, sem prejuízo de que se

possa posteriormente vir a efetuar essa análise mais aprofundada num futuro artigo. Para as questões quantitativas, apresentam-se quatro valores relevantes: o mínimo, a média de cada um dos cursos (ES e ACJ) e o máximo. Para as questões qualitativas, apresentam-se os resultados de cada resposta em percentagem do total. Esta abordagem, que será acompanhada de breve comentário, permite estabelecer uma ideia de conjunto, distinguindo os dois cursos, por comparação entre as suas médias. Assim, logo por baixo da formulação de cada questão qualitativa, apresenta-se uma tabela com três colunas e com tantas linhas quantas as opções de resposta oferecidas. Na primeira coluna apresentam-se, uma por uma, as várias opções, seguindo-se, na segunda coluna, a percentagem respondida por ES; e depois por ACJ, na terceira coluna. Nas questões que não oferecem resposta múltipla, o total em coluna equivale a 100%, mesmo que a soma apresente uma pequena diferença devida a arredondamentos à unidade.

Resposta A	% ES (15)	% ACJ (7)
Resposta B (etc.)	% ES (15)	% ACJ (7)
	100%	100%

No caso de se tratar de uma questão quantitativa, pode encontrar-se simplesmente uma linha com valores, dividida em quatro colunas. O valor na primeira coluna corresponde ao valor mínimo assumido nas respostas em ambos os cursos. De igual forma, a última coluna, corresponde ao valor máximo. Nas duas colunas centrais, podem encontrar-se as médias dos valores das respostas, primeiro para ES (média de 15 alunas) depois para ACJ (média de 7 alunas), ou seja, respetivamente na segunda e terceira colunas.

Mínimo	Média ES (15)	Média ACJ (7)	Máximo
--------	---------------	---------------	--------

Caracterização das respondentes

1) Posiciona-te numa escala de 1 a 5, na qual 1 corresponde a introvertida/o e 5 a extrovertida/o.

2	3,67	3,43	5
---	------	------	---

Num ambiente mais extrovertido que introvertido, há uma ligeira vantagem para Educação Social (ES): a média das suas 15 alunas é de 3,67; superior à do curso Acompanhamento de Crianças e Jovens (ACJ), que é de 3,43.

2) Avalia, numa escala de 0 a 5, a tua capacidade de empatia (0 = nenhuma capacidade; 5 = grande capacidade).

2	3,6	3,86	5
---	-----	------	---

O ambiente é sobretudo empático, com vantagem para ACJ, desta vez.

3) Avalia, numa escala de 0 a 5, as tuas competências de comunicação.

2	3,33	4	5
---	------	---	---

As respondentes do curso ACJ parecem mais confiantes em termos de comunicação.

4) Antes de participares no Projeto Boa Noite, tinhas experiência na realização de atividades com crianças?

Sim, bastante	7%	43%
Sim, alguma	47%	43%
Não	47%	14%

No curso ACJ existe claramente mais experiência prévia com crianças, contrariamente ao curso de ES, no qual quase metade declara não possuir qualquer experiência.

5) Frequência pessoal de leitura (fora de períodos de estudo) de jornais, revistas, livros (em papel ou na internet), blogues, etc., em minutos por semana (coloca zero se nunca lêes a não ser por obrigação).

20	589	926	2000
----	-----	-----	------

A média de leitura em ES é de menos de 10 horas por semana, ao passo que em ACJ, é de mais de 15 horas para o mesmo período.

6) As tuas preferências no cinema e literatura (podes assinalar mais de 1 opção)

Romance	80%	100%
Aventura	47%	71%
Épicos	20%	29%
Terror	7%	14%
Guerra	0%	0%
Policial	33%	14%
Drama	67%	100%
Comédia	73%	86%
Musical	7%	43%
Ficção científica	33%	29%
Outro	0%	29%

O maior tempo consagrado à leitura reflete-se numa maior densidade de géneros, por parte do curso ACJ, como se pode constatar na coluna da direita. Contudo, estes resultados devem ser mitigados e não podem ser tomados como representativos do curso, devida à elevada taxa de não respostas e ao perigo do vício de *especialização*, ou seja, que as respostas correspondam a um padrão de respondentes mais interessadas e motivadas, limitação que também é válida para a questão anterior.

7) Gostas de ouvir contar histórias?

Adoro	13%	57%
Gosto	60%	43%
Prefiro ir ao cinema	27%	0%

O entusiasmo em ouvir contar histórias parece contagiar esta turma de ACJ, talvez influenciadas pelas histórias que ouviram contar (e contaram) na Unidade de Formação Oficina do Conto e animação da leitura, no quadro da qual participaram no Projeto Boa Noite.

8) Costumas contar histórias?

Sempre que posso!	20%	29%
Ocasionalmente	53%	57%
Nunca	27%	14%

No entanto, a diferença que separa a turma ACJ da de ES esbate-se, quando nos referimos à prática de contar histórias.

9) Gostas de contar histórias?

Gosto	87%	100%
Nem por isso	13%	0%

Apenas 2 das 22 estudantes, confessam não gostar de contar histórias.

10) Gostas de contar adivinhas?

Gosto	60%	29%
Nem por isso	40%	71%

O curso de ES parece mais inclinado para as adivinhas, ao contrário de ACJ.

11) Gostas de contar anedotas?

Gosto	53%	43%
Nem por isso	47%	57%

Em relação às duas questões anteriores, note-se que a preferência do curso ES por estes géneros se opõe à atitude assertiva do curso ACJ, que parece desclassificá-los como géneros menores.

12) Costumas partilhar vivências no ciberespaço? (Podes escolher mais que 1 opção)

FaceBook	80%	71%
Google+	0%	0%
Twitter	0%	0%
Blogue	7%	0%
Outra forma	0%	57%
Não tenho tempo	0%	0%
Não partilho	20%	29%

O Facebook parece ser a rede social por excelência, sendo de notar a fatia, entre cerca de 20% e de 30%, daquelas que assumem não aderir por princípio.

13) Costumas partilhar opiniões no ciberespaço? (Podes responder a mais que 1 opção)

Chat	60%	71%
Fóruns	13%	0%
Comentários	7%	0%
Blogue	13%	0%
Outra forma	0%	57%
Nunca me lembrei disso	7%	0%
Guardo as minhas opiniões	13%	29%

A maior parte partilha as suas opiniões, sobretudo através do chat. A percentagem que não partilha nem se declara disposta a partilhar as suas opiniões é maior para ACJ (29%) que para ES (13%).

14) Avalia, numa escala de 0 a 5, a organização desta animação da leitura (0 = nada bem organizada; 5 = muito bem organizada)

3	4,27	4,29	5
---	------	------	---

A avaliação da animação é francamente positiva, em ambas as turmas.

Antes da Animação

15) Qual das seguintes opções melhor descreve o espírito com que encaraste esta animação da leitura?

Tarefa a cumprir	7%	0%
Desafio pessoal	93%	100%

As estudantes encararam a participação no Projeto, realizando a atividade de animação sobretudo como um desafio pessoal e não como mera tarefa escolar.

16) Qual das seguintes opções melhor descreve a tua gestão do tempo, na preparação da animação da leitura?

Estou satisfeita	67%	57%
Posso melhorar	33%	43%

O curso de ES mostra maior satisfação com a gestão do tempo de preparação.

17) Para a atividade de animação da leitura, partilhaste com alguém as tuas preocupações e expectativas? (Podes assinalar mais que 1 opção)

Troquei ideias com amigas/os	67%	86%
Troquei ideias com colegas	67%	71%
Perguntei a quem já tinha participado	53%	71%
Troquei impressões e esclareci dúvidas com a professora	7%	29%

Fica a sensação de uma maior pro-atividade por parte de ACJ, com percentagens superiores em todas as alternativas. A metodologia de aprendizagem interpares (partilhar saberes entre colegas da turma e com outros/as participantes no projeto) e de trabalho autónomo está patente nas respostas a esta questão.

18) Avalia, numa escala de 0 a 5, o nível de ansiedade que sentiste durante a preparação da animação da leitura (0 = nenhuma ansiedade; 5 = muita ansiedade)

1	3	3,43	5
---	---	------	---

O nível de ansiedade parece ser ligeiramente superior em ACJ. Há uma estudante descontráida em cada curso (1), mas no curso ACJ há duas alunas (28%) que assumem ansiedade em extremo (5), sendo apenas uma (7%) no curso de ES.

19) Avalia o trabalho de preparação da leitura que desenvolveste, numa escala de 0 a 5 (0 = não preparei nada; 5 = preparei muito)

2	3,6	3,57	5
---	-----	------	---

As estudantes-animadoras consideraram-se regra geral suficientemente preparadas, com uma média muito parecida nos dois cursos.

20) Sentiste dificuldade na seleção dos livros?

Sim, bastante	7%	0%
Sim, alguma	80%	71%
Não senti qualquer dificuldade	7%	0%
Já sabia que histórias queria ler, só fui procurar	7%	29%

As estudantes ainda sentem alguma dificuldade na seleção de livros, o que é natural, pois as competências de seleção de livros para animação da leitura com crianças e jovens não são desenvolvidas noutras unidades curriculares dos cursos. O facto de mais estudantes de ES sentirem mais dificuldade do que ACJ poderá talvez estar relacionada com o aprofundamento destas questões na Unidade Oficina do Conto e animação da leitura, formação mais específica na área do projeto, do que a Unidade Animação de Crianças e Jovens do curso ES, de carácter mais generalista.

21) Como conseguiste os livros?

Biblioteca familiar	13%	14%
Emprestado por amigo/a	27%	0%
Biblioteca pública	0%	29%
Fundo colocado à disposição pela professora	60%	43%
Outra forma	0%	14%

O curso de ES recorreu mais ao fundo da professora, provavelmente pela mesma razão já anteriormente apontada relacionada com o carácter mais generalista da UC. Com efeito, dada a especificidade da Unidade Oficina do Conto e animação da leitura, as estudantes de ACJ fizeram diversos exercícios de pesquisa e seleção de livros de literatura infanto-juvenil, ao passo que as estudantes de ES participaram apenas na formação em animação da leitura dada pela professora previamente à intervenção.

22) Qual das seguintes opções melhor descreve o(s) género(s) de livros escolheste?
(Podes assinalar mais que 1 opção)

Histórias com ilustrações	93%	86%
Rimas, lengalengas e canções	13%	71%
Provérbios e/ou adivinhas	80%	29%
Contos	13%	71%
Aventuras heróicas	7%	57%

Livros cómicos	0%	43%
Livros didático-pedagógicos	13%	43%

Em ES, a maioria das alunas parece concentrar-se quase exclusivamente em histórias com ilustrações e provérbios e/ou adivinhas; já em ACJ, o leque de descritivos parece ser mais alargado. A elevada percentagem de contos escolhida por ACJ também não surpreende, dada a primazia atribuída a este género na Unidade Oficina do Conto.

23) Os livros que escolheste (Podes assinalar mais que 1 opção, no caso de serem de vários tipos)

Só tinham texto	0%	0%
Só tinham imagens	0%	0%
Tinham texto e imagens	100%	100%
Tinham componentes animadas, destacáveis ou para montar	20%	57%
Tinham componentes interactivas de som	47%	14%
Tinham componentes interactivas de imagem	33%	43%
Incluía meios para encenação (exemplo: fantoches)	0%	0%

A totalidade das estudantes escolheu livros que desenvolvem tanto a cultura visual como a escrita. De modo geral, mostram que refletiram sobre a importância de usar uma diversidade de critérios de seleção de livros adequada a diferentes idades, fazendo apelo aos sentidos. O facto de não terem escolhido usar meios de encenação tem toda a pertinência dado que no contexto hospitalar e antes de as crianças e jovens adormecerem, não é o mais apropriado.

24) Estima aproximadamente quanto tempo, medido em minutos, dedicaste à preparação da animação da leitura

0	187	119	800
---	-----	-----	-----

A preparação envolveu, em média, cerca de 3h para o curso ES e 2h para o ACJ.

Durante a animação

25) Como avalias, numa escala de um mínimo de 1 para Fria a um máximo de 5 para Calorosa, a receção por parte dos/as enfermeiros/as e outros/as profissionais do hospital?

1	4,07	3,29	5
---	------	------	---

No curso ACJ, houve uma animadora que ficou mal impressionada com o acolhimento e atribuiu o mínimo (1). A média está ligeiramente acima da indiferença no ACJ. No entanto, o curso com o maior número de respondentes, ES, classifica a receção sobretudo como acolhedora.

26) Estavam presentes familiares das crianças e jovens?

Sim	93%	100%
Não	7%	0%

Quase sempre estavam presentes familiares das crianças, apenas no caso de uma animadora tal não se verificou.

27) Se respondeste sim à questão anterior, como avalias, numa escala de um mínimo de 1 para Fria a um máximo de 5 para Calorosa, a receção por parte dos familiares das crianças e jovens?

2	3,8	4	5
---	-----	---	---

As animadoras avaliam positivamente a receção dos familiares das crianças.

28) Como avalias, numa escala de um mínimo de 1 para Fria a um máximo de 5 para Calorosa, a receção por parte das crianças e jovens?

3	4	4,57	5
---	---	------	---

Também avaliam positivamente a receção por parte das crianças/jovens, mas foi sentida como especialmente calorosa pelas estudantes de ACJ.

29) Com que escalões de idade interagiste?

Até 6 meses	13%	71%
1 ano	33%	57%
2 – 3 anos	53%	57%
4 – 6 anos	60%	57%
7 – 10 anos	73%	14%
11 – 15 anos	73%	71%
16 ou mais anos	7%	29%

A animação do curso de ES incide maioritariamente nas idades dos 2 aos 15 anos. ACJ esteve comparativamente bastante mais em contacto com bebés.

30) Avalia, numa escala de um mínimo de 0 a um máximo de 5, o nível de à vontade que sentiste

2	3,73	4,43	5
---	------	------	---

As estudantes do ACJ declaram sentir-se, em média, significativamente mais à vontade que as suas congéneres de ES.

31) Avalia, numa escala de um mínimo de 0 a um máximo de 5, em que medida conseguiste cativar as crianças e jovens.

2	3,73	4,29	5
---	------	------	---

Novamente uma perceção de maior eficácia por parte de ACJ, embora não de forma tão marcada como na questão anterior.

32) Avalia, numa escala de um mínimo de 0 a um máximo de 5, a importância que atribuis à linguagem corporal

2	3,87	4,43	5
---	------	------	---

Talvez a sensibilidade para a linguagem corporal permita explicar a maior confiança demonstrada pelo ACJ em relação a ES, nas questões anteriores.

33) Avalia, numa escala de um mínimo de 0 a um máximo de 5, a tua performance em termos de linguagem corporal durante a animação da leitura

2	3,53	3,57	5
---	------	------	---

Tal como já constou anteriormente, as diferenças entre os dois cursos parecem esbater-se, quando se passa à prática. Todavia, em ambos, manifesta-se uma avaliação largamente positiva em mais de 1 ponto, em relação ao ponto de indiferença (2,5).

34) Avalia, numa escala de um mínimo de 0 a um máximo de 5, a tua performance em termos de voz, durante a animação da leitura

2	3,8	3,71	5
---	-----	------	---

As médias, muito semelhantes, traduzem avaliação bastante satisfatória.

35) Avalia, numa escala de um mínimo de 0 a um máximo de 5, a tua percepção da alegria / prazer que a animação da leitura proporcionou às crianças e jovens.

2	4,13	4,43	5
---	------	------	---

A avaliação feita pelas estudantes-animadoras relativamente à alegria e prazer que pensam ter proporcionado às crianças é francamente positiva, quase exclusivamente entre 4 e 5, com especial destaque para ACJ.

36) Avalia, numa escala de um mínimo de 0 a um máximo de 5, a tua perceção do nível de atenção e concentração das crianças e jovens.

2	4,07	4,14	5
---	------	------	---

Quanto à atenção e concentração das crianças e jovens, a avaliação é muito positiva, a um nível semelhante para ambos os cursos.

37) Houve alguma situação inesperada, durante o decorrer da animação da leitura?

Sim	20%	0%
Não	80%	100%

38) Se respondeste sim à questão anterior, descreve sumariamente essa situação.

Os três casos considerados situações inesperadas referem-se: i) a um pedido de leitura de um livro que havia sido lido no dia anterior por outras colegas e que a animadora não tinha levado com ela; ii) ao caso de uma criança que se apresentava apática, tendo mudado de opinião e recusado a leitura; iii) a um mal-entendido com um guarda noturno.

39) Notaste, nalguma criança ou jovem, algum sinal de mal-estar ou alguma reação negativa, durante o decorrer da animação da leitura?

Sim	0%	0%
Não	100%	100%

40) Tudo correu bem e, por isso, não se aplica esta questão que solicitava uma descrição no caso de ter havido algum problema.

41) No fim da animação da leitura, sentiste que valeu a pena o teu esforço?

Sim	100%	100%
Não	0%	0%

O sentimento de que valeu a pena é unanimemente consensual.

42) Estima aproximadamente quanto tempo, medido em minutos, durou a animação da leitura, desde que entraste até que saíste do Hospital?

20	42	52	90
----	----	----	----

Ponderadas as coisas, a duração média foi de três quartos de hora. As indicações da professora eram de não ultrapassar uma hora de presença no hospital.

Depois da animação

43) Avalia, numa escala de 0 a 5, a tua percepção da pertinência deste projeto (0 = nada pertinente; 5 = muito pertinente)

4	4,53	4,71	5
---	------	------	---

Avaliação concludente da pertinência do Projeto, na opinião das estudantes.

44) Em termos de utilidade pessoal, julgas que esta experiência contribui para o desenvolvimento (Podes assinalar mais de 1 opção)

De competências de interação	80%	86%
De competências de empatia	67%	57%
De competências de comunicação	67%	100%
De uma ética de isenção (perante o preconceito)	53%	29%
De uma ética de respeito e tolerância	33%	43%
Do saber fazer Leitura	53%	71%
Do saber fazer Animação	67%	86%

Destacam-se em especial, como pontos fortes do projeto, a aquisição de competências de interação e de comunicação, e o saber fazer animação.

45) Em termos de utilidade social, julgas que o teu trabalho foi reconhecido (Podes assinalar mais de 1 opção)

Pela professora	40%	57%
Pelos/as profissionais do Hospital	53%	43%
Pelos familiares das crianças e jovens	87%	100%
Pelas crianças e jovens	93%	86%
Por futuras entidades empregadoras	0%	14%

A percepção que as estudantes revelam relativamente ao reconhecimento do trabalho feito no hospital por parte da professora e dos/as profissionais do hospital não deixa de nos surpreender, mas talvez se explique em parte porque nem a Professora nem

estes/as estão presentes no contexto da animação. A participação neste projeto é realizada como trabalho autónomo, fora da sala de aula: as estudantes deslocam-se sozinhas ao hospital e leem sozinhas nos quartos, sem a presença dos/as profissionais de saúde que têm as suas próprias tarefas e preocupações, sendo que apenas as duas ou três estudantes vão acompanhadas da professora e depois vão passando o que aprenderam às colegas seguintes e assim sucessivamente.

De qualquer forma, esta informação leva-nos a considerar que se torna fundamental fazer uma alteração na metodologia no sentido de passar a dedicar um espaço-tempo de meia aula por semana para conversar e valorizar expressamente o trabalho realizado pelas estudantes. Aproveito para deixar aqui a todas as participantes uma palavra de reconhecimento e gratidão, por uma realização que parece ter sido percecionada como de grande pertinência social por todas as partes *stakeholders* do projeto.

Destaca-se a avaliação muito positiva, e quase unânime, em relação ao reconhecimento por parte dos/as destinatários/as da ação e familiares com quem são partilhadas as leituras e o calor humano.

46) Em que medida esta prática serviu para fortalecer a tua auto-estima? Se voltasses a participar numa iniciativa do mesmo tipo, como julgas que te sentirias?

Mais confiante	87%	86%
Sou optimista por natureza	13%	14%
Não considero que tenha ajudado	0%	0%

A grande maioria das estudantes considera que a participação no Projeto Boa Noite as creditou com mais confiança nas suas competências de animadoras da leitura.

CONCLUSÃO

À semelhança dos resultados do anterior inquérito, os resultados deste instrumento de notação mais elaborado apontam para uma pertinência do projeto não apenas no que respeita aos benefícios para as estudantes, em matéria de desenvolvimento de competências de animadoras da leitura, como para as crianças/jovens e respetivos/as familiares com quem as estudantes partilharam leituras, convivialidade e afetos.

Dentro do que se poderia chamar um paradigma humanístico da ASC como investimento humano e estimulação cultural, os aspetos técnicos da ASC, embora sendo importantes, são secundários e subordinados à aproximação das pessoas e ao protagonismo das relações humanas. A função do/a animador/a é aqui essencialmente a de descobrir e potenciar competências das pessoas, de despertar nelas o humano e de as aproximar, de pôr em marcha processos de coexistência e convivência para desenhar e desenvolver projetos de ASC que sirvam interesses e desejos socioculturais comuns, numa lógica de compromisso pessoal e social para com a construção de uma sociedade mais criativa, mais solidária e mais justa.

O Projeto Boa Noite perspetiva a animação sociocultural como uma ação de compreensão e humanização das relações humanas, no contexto paradoxal em que vivemos de comunicação à escala global, consciência da nossa solidão e das barreiras da incompreensão (Silva, 2015).

O conceito de projeto de animação baseia-se na ideia de projeção no futuro do que a vida «poderia ser» e de se agir para conseguir que venha a ser como seria desejável que fosse, no sentido da «utopia de futuro» (Cembranos, Montesinos & Bustelo, 2005) ou da «utopia possível» (Marchioni, 1994), variantes do «inédito viável» de Freire (1972). Talvez seja esta característica do Projeto Boa Noite que mais contribuiu para que a totalidade das estudantes tenha afirmado pensar que valeu a pena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Besnard, P. (1980). Problemática de la animación sociocultural. In M. Debesse & G. Mialaret (Coords.), *La animación sociocultural* (pp. 11-49). Barcelona: Oikos-Tau.
- Caride, J. (2004). «Paradigmas Teóricos na Animação Sociocultural». In J. Trilla (Coord.). *Animação Sociocultural. Teorias, Programas e Âmbitos* (pp. 45-63). Lisboa: Instituto Piaget.
- Cembranos, F.; Montesinos, D. H. & Bustelo, M. (2005). *La animación sociocultural: una propuesta metodológica*. Madrid: Editorial Popular.
- Freire, P. (1972). *Pedagogia do oprimido*. Porto: Afontamento.
- Marchioni, M. (1994). *La utopía posible. La intervención comunitaria en las nuevas condiciones sociales*. Tenerife: Editorial Benchomo.

Silva, A. (2015). *Desenho e aplicação de um projeto de animação sociocultural para desenvolvimento psicoafectivo e sexual numa escola do Ensino Básico e Secundário*. Tese de Doutoramento não publicada. Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Vigo, Espanha.

Silva, A. (2015). "Um olhar sobre o passado da animação sociocultural para um futuro menos tecnológico e mais humano". *A Caminho - Animação Sociocultural, Cooperação e Educação para a Diferença*. s.l.: Associação para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural/Plataforma de Animadores Socioeducativos.